

## Vigília em solidariedade às vítimas de Brumadinho

01 – 02 – 2019

Ontem D. Dario celebrou uma missa no 7º Dia desta tragédia criminosa que se abateu mais uma vez sobre o estado de Minas Gerais, rezando pelos mortos e pelos seus familiares, demonstrando a solidariedade e a comunhão da Arquidiocese de Vitória com todos os que foram impactados com mais este crime ambiental e humanitário da Vale. Não tem outros termos para descrever o que aconteceu em Brumadinho, como também aconteceu há pouco mais de três anos em Bento Rodrigues, Mariana: é um crime ambiental *“lesa humanidade”!*

Da mesma forma, no dia 27, o papa Francisco enviou uma mensagem dizendo: *“Quero exprimir minha dor pela tragédia que atingiu o Estado de Minas Gerais no Brasil. Recomendo à misericórdia de Deus todas as vítimas e ao mesmo tempo rezo pelos feridos e exprimo meu afeto e proximidade espiritual às suas famílias”.*

É fato que pelo mundo inteiro surgem manifestações de apoio às vítimas e aos familiares daqueles que foram atingidos por esta tão grande tragédia criminosa. Contudo, esse crime foi previamente denunciado. Essa tragédia foi, inúmeras vezes, anunciada.

*Não há nada de novo debaixo do sol*, como afirma o livro de Eclesiastes. Mas, embaixo da lama de rejeitos da mineradora Vale existem muitos corpos, humanos e não humanos, que um dia pulsaram com vida e que hoje jazem sob toneladas e mais toneladas de lama. Soterrados como os corpos de Pompéia sob as lavas do Vesúvio, testemunhas futuras dos crimes e pecados de nosso tempo.

Corpos humanos e não humanos, soterrados sob a lama da ambição dos acionistas e executivos das mineradoras, que não demonstram a menor sensibilidade ou respeito com as vidas humanas e o meio ambiente, porque servem ao deus dinheiro e pouco se importam em sangrar o seio da mãe terra até a morte, para satisfazer a sua insaciável fome de lucro.

Corpos humanos e não humanos, soterrados pela lama da conivência do poder público municipal, estadual e federal, dos poderes executivos, legislativo e

judiciário, corrompidos através de financiamentos de campanha, construções de fóruns e outros prédios públicos, compras de laudos, licenças e sentenças, e outras práticas abjetas de ganhos e enriquecimentos ilícitos.

Corpos humanos e não humanos, soterrados pelo individualismo, indiferença e imediatismos de quem, em nome do emprego ou do desenvolvimento local, fechou os olhos aos crimes anteriores cometidos pela Vale. Como o assassinato de uma das maiores bacias hidrográficas do mundo, o Rio Doce, sem que os culpados tenham sido devidamente responsabilizados, os danos reparados e as vítimas devidamente cuidadas ou ressarcidas.

Corpos humanos e não humanos, soterrados pela lama do ego de pesquisadores arrogantes e ambiciosos, que fazem pesquisas financiadas pela Vale, para legitimar o poder econômico, em detrimento das necessidades sociais e ambientais do estado e do País.

Corpos humanos e não humanos, soterrados pela lama do cinismo de quem fechou os olhos e tapou os ouvidos, para não enxergar o sofrimento e ouvir os gritos das vítimas da Vale, ao longo da Bacia do Rio Doce, que até hoje não foram indenizados, cegos pelo colorido dos vitrais da catedral metropolitana e inebriados pelas vozes afinadas dos corais, financiados pela mineradora.

Até quando o cinismo cegará nossos olhos e tapará nossos ouvidos ante as misérias causadas pelas mineradoras, em especial a Vale?

Até quando o povo brasileiro se contentará com as migalhas que caem das mesas dos patrões ou são jogadas pelos grupos econômicos internacionais que, desde a colonização, tomam de assalto as riquezas minerais do país, deixando atrás de si um lastro de destruição, sangue e sofrimento?

Até quando nós cidadãos brasileiros teremos que respirar pó preto ou submergirmos sob lama tóxica, nos submetendo aos mandos e desmandos de empresas como a Vale que destroem vidas, mais do que contribuem para o crescimento e enriquecimento da população?

Esse novo crime da Vale não fere apenas a nós brasileiros. Ele fere o planeta e toda a humanidade, colocando em risco nosso futuro, da mesma forma que o crime de 2015. É preciso dar um basta nesta forma de exploração de recursos minerais do Brasil. É preciso suspender a mineração no País, até que se tenham

condições técnicas e humanas, capazes de realizarem procedimentos adequados e seguros. É preciso que a população saiba, efetivamente, dos riscos a que está sujeita e das consequências da mineração para o presente e o futuro não só do Brasil, mas do planeta, e que tenham poder de decisão sobre o tipo de desenvolvimento econômico que queremos.



Na primeira encíclica ecológica da Igreja o Papa Francisco faz um apelo ao envolvimento de toda humanidade para salvar o futuro do planeta:

*“Lanço um convite urgente a renovar o diálogo sobre a maneira como estamos a construir o futuro do planeta. Precisamos de um debate que nos una a todos, porque o desafio ambiental, que*

*vivemos, e as suas raízes humanas dizem respeito e têm impacto sobre todos nós. O movimento ecológico mundial já percorreu um longo e rico caminho, tendo gerado numerosas agregações de cidadãos que ajudaram na consciencialização. Infelizmente, muitos esforços na busca de soluções concretas para a crise ambiental acabam, com frequência, frustrados não só pela recusa dos poderosos, mas também pelo desinteresse dos outros. As atitudes que dificultam os caminhos de solução, mesmo entre os crentes, vão da negação do problema à indiferença, à resignação acomodada ou à confiança cega nas soluções técnicas. Precisamos de nova solidariedade universal. Como disseram os bispos da África do Sul, «são necessários os talentos e o envolvimento de todos para reparar o dano causado pelos humanos sobre a criação de Deus».* [\[22\]](#) *Todos podemos colaborar, como instrumentos de Deus, no cuidado da criação, cada um a partir da sua cultura, experiência, iniciativas e capacidades.”* (LS14)

Sigamos! Temos muito que vigiar e fazer! Precisamos criar novos regimes de solidariedade que, de fato, preservem e cuidem de todas as formas de vida.



